

ANÁLISE DAS VERBALIZAÇÕES A PARTIR DE ESTÍMULO VISUAL SEQÜENCIALIZADO EM CRIANÇAS DE 4, 5 E 6 ANOS DE IDADE*

Léslie Piccolotto Ferreira

PROFESSORA NO CURSO DE FONOAUDIOLOGIA DA PUC-SP
DOUTORANDA NO PROGRAMA DE ESTUDOS
PÓS-GRADUADOS EM COMUNICAÇÃO HUMANA - EPM

Resumo

Com o objetivo de conhecer parte da produção oral de crianças na faixa etária de 4 a 6 anos, foram analisadas 32 crianças escolarizadas de ambos os sexos, na atividade de seqüenciar figuras para posterior verbalização.

Abstract

In order to study children's verbal communication between the ages of four and six, thirty two children of both sexes, belonging a private educational institution, were tested by means of an activity which demanded putting in order a series of pictures and relating to them orally.

Introdução

Dentre as provas que compõem uma avaliação de linguagem, efetuada na maioria das ve-

* Resumo de dissertação do mesmo nome apresentada para obtenção de título de mestre em Lingüística Aplicada ao Ensino de Línguas - PUC-SP 81; publicado nos Anais do I Encontro de Fonoaudiologia PUC-SP 82 e da 34ª Reunião Anual da SBPC-UNICAMP/82. Este trabalho foi escrito no início desta década, época em que o fonoaudiólogo, frente ao sujeito com alteração de linguagem, avaliava-o tendo em mãos testes/provas, na maioria das vezes descontextualizados, com o objetivo de buscar desvios da normalidade, quantificando 'déficits' etc. Talvez por acreditar que este material ainda possa contribuir, sendo visto numa outra perspectiva ou até mesmo para dar subsídios a uma visão mais crítica desse tipo de avaliação, é que neste momento consenti vê-lo publicado.

zes pelo fonoaudiólogo, encontra-se a de apresentar figuras ao sujeito, pedir para seqüencializá-las, para em seguida, contar uma história sobre elas.

A programação das pré-escolas também contém esse tipo de atividade 'seqüencializar + verbalizar', como meio para desenvolver a linguagem das crianças. (Aroeira et al., 1970) Porém, nem o fonoaudiólogo tem um parâmetro sobre o desempenho dessa atividade em sujeitos normais e nem o professor um conhecimento mais preciso de seu uso adequado (material, idade e forma de utilização).

Objetivo do trabalho

Este trabalho tem como objetivo, portanto, levantar características do discurso narrativo de crianças na faixa etária de 4 a 6 anos com a finalidade principal de fornecer dados às avaliações de linguagem.

Além das características gerais sobre a atuação dos sujeitos e da examinadora, foram analisados os indicadores de competência narrativa, considerados principais por Labov (1972), Lajollo et al. (1977) e Wiesemann et al. (1980):

- delimitação de personagem principal;
- uso de itens lexicais para dar coesão aos enunciados;
- forma verbal.

Partindo dos padrões patológicos, avaliados no exercício profissional, foi possível hipotetizar os prováveis comportamentos de crianças quando solicitadas a executarem a referida prova, ou seja:

- a maioria aceitaria a execução da prova e conseguiria reproduzir o modelo apresentado pela examinadora;
- a maioria seqüencializaria de acordo com o esperado pela examinadora;
- os indicadores da competência narrativa estariam presentes de forma mais complexa nos sujeitos de 6 anos do que nos de 4, apresentando aqueles um discurso próximo ao encontrado no padrão adulto.

Metodologia

Foram selecionados 32 sujeitos falantes do português do Brasil, de ambos os sexos, sendo 11 de 4 anos, 11 de 5 anos e 10 de 6 anos. Todos eles freqüentavam a mesma escola -

Escola Bola de Neve -, tendo sido pedido à direção e aos professores que selecionassem sujeitos que não apresentassem alterações de linguagem e que tivessem um rendimento escolar compatível com a média da classe, que deveria ser de jardim II para os sujeitos de 4 anos, pré I para os de 5 anos e pré II para os de 6 anos. O critério para seleção de nível sócio-econômico foi o grau de instrução superior de pelo menos um dos pais.

A cada sujeito foram apresentadas quatro seqüências de figuras coloridas de '12 cm por 7 cm' de dimensão, tendo uma delas sido utilizada como modelo. Todas as seqüências eram compostas por quatro cartões que representavam, com exceção da seqüência-modelo, atividades não-rotineiras ('O tombo', 'A surpresa', 'O imprevisto'). Tais seqüências, com exceção d'O imprevisto', foram extraídas de material já existente.

Após um contato inicial informal, a examinadora apresentava a seqüência-modelo, pedia para o sujeito reproduzir, e em seguida apresentava as demais seqüências, uma a uma, de forma aleatória, pedindo que apanhassem as figuras embaralhadas, observassem cada cartão, seqüencializassem e depois fizessem um relato.

O material produzido por cada sujeito foi gravado e transcrito ortograficamente.

Apresentação dos resultados

Com base nos resultados da análise efetuada, pode-se delinear uma descrição das principais características das verbalizações:

- a) a totalidade dos sujeitos aos 6 anos reproduziu o modelo apresentado e aceitou realizar a atividade, mostrando que a atenção, compreensão e interesse pela prova parece ser maior que aos 4 e 5 anos (Quadro 1);
- b) a direção presente no processo de leitura dos ocidentais (esquerda/direita) é respeitada mais durante a verbalização do que na seqüencialização das figuras (Quadro 2);
- c) a ordenação das seqüências de acordo com o esperado pela examinadora foi realizada em número reduzido. Mesmo assim, alguns sujeitos de 4 anos que seqüencializaram conforme tal expectativa alteraram a ordem durante a verbalização e outros aos 5 e 6 anos, que não ordenaram conforme o esperado pela examinadora, verbalizaram segundo a expectativa. Tal fato evidencia que a prova de seqüencializar independente da verbalização não fornece dados suficientes para uma avaliação satisfatória. Por outro lado, sujeitos que apresentaram seqüência diferente da proposta pela examinadora conseguiram realizar verbalizações adequadas, mostrando que o avaliador de linguagem que pressupor como correta uma única ordem em relação a determinada seqüência pode avaliar o

sujeito de forma inadequada (Quadro 3);

- d) a participação da examinadora foi mais freqüente aos 4 anos; os dados mostram ainda que as verbalizações da examinadora podem algumas vezes determinar o tipo de discurso produzido pela criança, devendo portanto ser levada em conta na análise da produção desta (Quadro 4);
- e) a referência a um personagem ou ao personagem principal é feita através de estruturas de FN do tipo 'ele' e 'definido + nome'; por ocasião da referência ao personagem principal o uso de estrutura 'um + nome', forma que não pressupõe a presença das figuras e portanto indicando maior maturidade lingüística para lidar com o discurso narrativo frente a seqüência de figuras, foi utilizada mais pelos sujeitos aos 5 e 6 anos (Quadro 5);
- f) a percepção e a menção aos diversos elementos presentes nos conjuntos de figuras ocorreram mais aos 5 e 6 anos do que aos 4 anos, o que indica naqueles, não só maior capacidade de percepção visual mas, sobretudo, maior conhecimento da importância da menção a tais elementos num relato;
- g) os sujeitos aos 5 e 6 anos foram também aqueles que conseguiram em maior número delimitar personagem principal e os processos mais utilizados para fazer as demais referências a esses personagens foram Pronominalização e Supressão de Sintagma Nominal Idêntico e suas combinações (Quadros 6 e 7);
- h) dentre as formas de coesão as mais utilizadas foram a 'justaposição', 'marcadores de narrativa' e o conectivo 'e', expressando na maioria das vezes a relação temporal de 'anterioridade/posterioridade' (Quadros 8 e 9);
- i) o início das verbalizações foi marcada pelo uso de verbo de ação expresso em formas compostas, no caso 'aux + ger' e no tempo 'pretérito'. Durante a verbalização os sujeitos fizeram uso de verbos de ação no 'pretérito', expressos por formas simples. Tais características, apontadas por Labov (1972) como presentes no discurso narrativo do adulto, foram utilizadas em maior número pelos sujeitos aos 6 anos do que aos 4 anos (Quadro 10).

Concluindo é possível dizer que a predisposição para narrar usando os indicadores de narrativa presentes no discurso adulto já é encontrada nas idades pesquisadas, embora de forma mais evidente aos 5 e 6 anos de idade.

A tentativa desta pesquisa é mostrar ao fonoaudiólogo e ao educador que:

- a análise dos dados coletados na realização da prova de 'seqüencializar + verbalizar' deve ser feita levando em conta o material utilizado; a reversibilidade das seqüências gera diferentes possibilidades de arranjos e conseqüentemente diferentes relatos;

- é possível, ao se aplicar a prova de 'seqüencializar + verbalizar' em crianças de 4 a 6 anos, levantar dados sobre a competência narrativa das crianças e, portanto, não utilizá-la somente para analisar os dados referentes aos sistemas morfológico, sintático e semântico;
- a participação do examinador se faz necessária, principalmente com crianças menores;
- a atividade de somente seqüencializar não permite conhecer como o sujeito lida com a 'noção de tempo' uma vez que alguns dos sujeitos num primeiro momento propuseram uma ordenação das figuras aparentemente sem coerência em relação ao aspecto 'tempo', adequando-a por ocasião da verbalização. Este fato leva a questionar a relativa validade da aplicação desse tipo de prova em sujeitos portadores de distúrbios da comunicação, em que o 'déficit' mais acentuado esteja na emissão oral.

QUADRO 1

Relação dos comportamentos referentes a aceitação das atividades registrados no total de verbalizações analisadas

Tipo	Idade		
	4 anos	5 anos	6 anos
Não-aceitação	-	2	-
Aceitação	28	31	30
'Não sei' + Aceitação	3	-	-
Aceitação a partir de insistência da 'E'	2	-	-

QUADRO 2

Relação dos comportamentos referentes à direção utilizada pelos sujeitos ao seqüencializar e verbalizar as figuras

Comportamentos	4 anos	5 anos	6 anos
utilizaram a mesma direção para para seqüencializar e verbalizar	8	10	todos
em 5 histórias utilizaram direção diferente ao seqüencializar e verbalizar	3	-	-
Inverteu a direção proposta ao seqüencializar e verbalizar	3	-	-

QUADRO 3

Relação do número de sujeitos que seqüencializaram na ordem esperada em cada uma das seqüências apresentadas

Idade	Seqüência		
	S	T	I
4	-	1	1
5	1	6	-
6	2	7	1

QUADRO 4

Relação dos tipos de participação da 'E'
na interação com os sujeitos das três idades (porcentagem)

Tipo	4 anos	5 anos	6 anos
Eliciando descrição	16.6	-	-
Eliciando narrativa	35.9	4.8	9.3
Repetição do enunciado do sujeito	18.4	24.3	15.8
Assentimento	9.6	17.0	31.2
Não-atendimento	9.6	21.9	12.5
Perguntas em geral	9.6	29.2	21.8
Resposta a pergunta dos sujeitos	-	2.4	9.3

QUADRO 5

Estruturas das FNs utilizadas para fazer referência
ao personagem principal segundo a idade dos sujeitos

Forma	4 anos	5 anos	6 anos	Total
'um + N'	-	5	7	12
O + N	10	10	9	29
pronome	4	17	16	37
∅	2	2	1	5
Total	16	34	33	83

QUADRO 6

Número de sujeitos que delimitou um personagem principal segundo 'idade' e 'seqüência'

Idade	T	Seqüência		Total
		S	I	
4	7	4	3	43.7
5	10	8	8	83.8
6	10	8	10	93.3
Total	84.3	64.5	67.7	-

QUADRO 7

Ocorrência dos processos de coesão (e combinações) nas três idades

Processo	4 anos		5 anos		6 anos		Total
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
- anáfora							
PRO	2	12.5	4	11.7	6	18.1	12
SSI	4	25.0	4	11.7	11	33.3	19
REP	3	18.7	9	26.4	5	15.1	17
PRO + SSI	3	18.7	9	26.4	4	12.1	16
PRO + REP	-	-	1	02.9	-	-	01
SSI + PRO	1	06.2	-	-	2	06.0	03
SSI + REP	1	06.2	3	08.8	2	06.0	06
REP + SSI	2	12.5	3	08.8	2	06.0	07
- catáfora	-	-	1	02.9	01	03.0	02

QUADRO 8

Distribuição dos itens lexicais utilizados
pelos sujeitos nas três idades para dar coesão aos enunciados

Item lexical	4 anos	5 anos	6 anos
1 – justaposição	48	62	41
2 – a) aqui	07	01	12
e aqui	01	01	02
b) af (1)	08	02	09
e af	01	–	–
daf	04	05	19
e daf	01	–	01
daf aqui	–	–	01
daf que	–	–	01
depois	25	25	21
e depois	11	02	05
depois quando	–	–	01
depois aqui	–	–	01
então	04	12	01
então daf	–	05	–
3 – e	13	31	17
nem	–	–	01
4 – porque	01	01	01
para	03	–	03
quando	–	01	–
que (integrante)	01	–	05
que (relativo)	01	04	03
número de partículas utilizadas	14	12	18
total – elementos de coesão utilizados	129	152	145

QUADRO 9

Ocorrência da relação semântica de anterioridade/posterioridade

IL	4 anos	5 anos	6 anos
justaposição	20	40	32
af/e af	09	02	09
daf/daf aqui/daf que e daf	05	05	22
depois/e depois/depois aqui	36	27	27
então/então daf	04	16	01
e	07	19	13
quando/depois quando	-	01	01
%	62.7	72.3	72.4

QUADRO 10

Ocorrência das verbalizações onde o tempo 'pretérito' foi mantido, segundo idade e tipo de seqüência

Seqüência	4 anos	5 anos	6 anos	Total
T	03	10	09	68.7
S	06	08	08	70.9
I	02	06	08	51.6
Total	33.3	77.4	83.3	-

Referências bibliográficas

- AROEIRA, M. L. C.; PÁDUA, L. G.; STARLING, M. E. M.; SOARES, G.C. *Minhas atividades em linguagem. O livro intermediário*. Sociedade Brasileira de Material Escolar. São Paulo, Lotus, 1970.
- LABOV, W. & J. WALETZKY. Narrative analysis: oral version of personal experience. In: JELM, J. (Org.) *Essays on the verbal and visual arts*. Washington, University of Washington Press, 1967.
- _____. *Language in the inner city: studies in the black english vernacular*. Philadelphia, University of Pennsylvania Press, 1972.
- LAJOLO, M; OSAKABE, H.; SAVIOLE, F. P. *Caminhos da linguagem*. São Paulo, Ática, 1977.
- WIESEMANN, U. & MATTOS, R. *Metodologia de análise gramatical*. Petrópolis, Vozes, 1980.